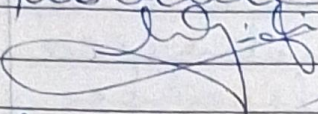
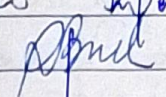
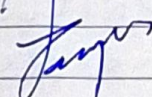


Santos, vinte e quatro de janeiro  
de um mil novecentos e  
noventa e cinco.



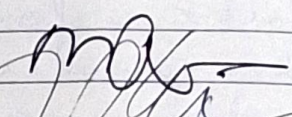
Luiz Carlos Rodrigues Nascimento   
Regiane Maria Martins Buch 

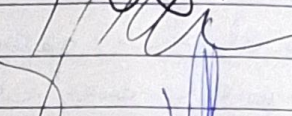
José Eber de Góis

Alfredo Vasques 

Caetano V. Mártire Filho

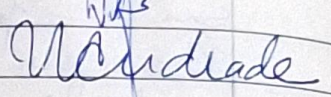
Fábio Eduardo Serrano

Marie Christine Serrano 

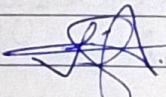
Ney Caldeatto Barbosa 

Eliane Elias 

Walter Catarino Antunes 

Wilson F. Fernandes de Andrade 

José Roberto de Almeida Zanis

Iris Ziger da Silva Nunes 

Marcos Atanásio Braga

Ata da vigésima primeira  
Reunião Extraordinária do  
Conselho de Defesa do Patrimônio  
Cultural de Santos - Condepasa.

Aos vinte e um dias do mês  
de janeiro de um mil, no  
vecentos e noventa e cinco,  
nas dependências do "Arqui-  
vo Histórico Dr. José da Costa  
e Silva Sobrinho", no Centro  
de Cultura Patrícia Galvão,  
realizou-se a vigésima pri-  
meira reunião extraordinária.

do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos - Condepasa. As dezesseis horas e trinta minutos, fez-se a primeira chamada, mas por falta de quórum a reunião só teve início após a segunda chamada, às vinte horas. Compareceram à reunião os seguintes conselheiros: Luiz Carlos Rodrigues Nascimento, José Eber de Góis, Teresinha de Jesus Gravato, Rejane Maria Martins Buch, Ney Laldatto Barbosa, Fátima Eduardo Serrano, Maria Christina Serrano, Walter Catarino Antunes, Silveira Faria e os componentes do OPA, Frio Geiger da Silva Nunes e Marcos Atanásio Braga. O presidente iniciou a reunião com a justificativa de ausência dos conselheiros: Francisco José Carol Caetano Valentim Mártire Filho, João Paulo da Silva e Martinho Leonardo Filho. Dando prosseguimento o presidente lê a ata da 19ª Reunião Extraordinária, realizada em 01.02.94 e lê também um texto enviado pelo arquiteto Victor Hugo Mori (IBPC) em 18.09.90 em que ele cita os critérios formulados pelo CONDEPHAAT para tombamentos

de Sens. O conselheiro Ney afirmar que considera esse documento um roteiro básico para indicações de Sens considerados patrimônio cultural. O historiador Marcos afirmar que anteriormente foi efetuada uma listagem de endereços em que cada conselheiro trazia sua lista de imóveis de interesse. A arquiteta Iris informar que existe um processo do CONDEPASA encaminhando a normatização da Subzona de Interesse Histórico-Cultural, sendo analisado pela Secretaria de Assuntos Jurídicos que afirmam que os níveis "1" e "2" da proposta são restritivos como tombamento. O historiador Marcos opinar que a não continuidade do processo deve-se a falta de interesse das Secretarias Executivas da época, acrescentando que um dos critérios para definir o que é patrimônio, seria rever os índices de proteção das Subzonas. O conselheiro Ney manifestar-se colocando a necessidade de um inventário e o conselheiro Serrano alertar para que não se perca mais tempo

executando um trabalho sem a definição de objetivos. O presidente interviu colocando a necessidade de se analisar os parâmetros para depois partir para um trabalho de campo voltando a fazer referência ao texto do arquiteto Victor Hugo, questionou se há consenso de tomar como base o referido texto. Prosseguiu também questionando se o Conselho apenas se preocupa com o patrimônio construído, apesar da temática ambiental estar em voga ultimamente. A arquiteta Iris levantou outra questão sobre as atribuições do CONDEPASA e a definição de valores culturais. Considera um ponto importante analisar se o Conselho se propõe a reconhecer ou este selecionar valores, falando também que na temática da cultura, segundo a lei Orgânica existem dois conselhos estabelecidos, CONCULT e o CONDEPASA. Também que muitas vezes a dificuldade de argumentação perante os interessados (proprietários ou não) é a definição de critérios objetivos sobre o que é patrimônio

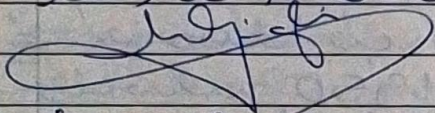
Nem sempre o patrimônio estabelecido pelo Conselho é reconhecido pela comunidade. Os Conselheiros Serrano esclarecem que o patrimônio refere-se a acervo e o CONCULT da produção da cultura. Baseada na observação do arquiteto Serrano a arquiteta Iris afirmar que a definição de cultura ou de acervo cultural são tão amplas que vão desde os valores artísticos até os genéticos. Prosseguindo no levantamento dos tópicos, colocou que também constitui atribuições do CONDEPASA deliberar sobre tombamentos de bens materiais e adotar medidas necessárias à produção dos efeitos do tombamento. O Conselho deve ter respostas alternativas à ideia que normalmente se divulga que tombamento é sinal de deterioração. O presidente argumenta que esse conceito é da sociedade como um todo que utiliza espaços. A arquiteta Iris prosseguir alertando que o Conselho deveria atuar diretamente nas bases para alterar esse conceito. O Conselheiro Nery

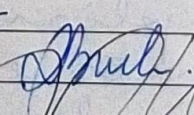
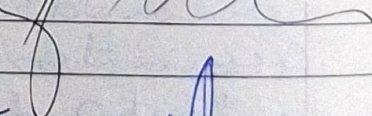
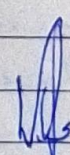
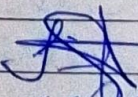
comentou que na Europa, desde a década de 60, iniciou-se um processo de classificação de patrimônios por níveis de importância até chegar aos tombamentos, inclusive de cidades. Considerou a formação do Conselho foi um progresso na preservação do patrimônio. Prosseguindo nos tópicos para discussões a arquiteta Iris levantou a questão criada no projeto de revitalização do "Pelourinho". O Conselheiro Ney interveio perguntando sobre o projeto de locação social e a arquiteta informou que seria necessário esclarecimentos das Secretarias envolvidas com o projeto, como a extinta SEBURB. O Conselheiro Walter informou que existe um levantamento da área delimitada pela ZEIS-3 onde se localizam diversos cortiços em edificações de interesse para preservação. O historiador Marcos informou que existem dois projetos de locação social, um no final da Rua Amador Bueno, próximo ao Mercado Municipal e outro na Rua General Câmara, casa da S. Nera, onde se presta

atendimento a aidéticos. Con- siderar também outro exem- plo de integração da questão social com a preservação do patrimônio, a repintura dos imóveis situados na Rua Vis- conde do Rio Branco. O histo- riador apresentou a proposta de ampliação da Subzona de Interesse Histórico-Cultural até a área do Valongo, escla- recendo que segundo o Plano Diretor, o Poder Executivo pode através de decreto, criar áreas de interesse histórico. Acres- centou que 90% dos imóveis relacionados com nível "1" de proteção são tombados e que os 10% restantes também deveriam ser tombados. O presidente solicitou aos con- selheiros que apresentassem as prioridades nos critérios para definição de patrimô- nio cultural. O historiador Marcos mais uma vez pro- pôs a criação da "ZEIC" e a normatização dos níveis de proteção. O conselheiro Walter sugeriu que se deveria fazer um levantamento cronoló- gico dentro da listagem de Bens de interesse com o ano de construção e registro imo-

monográficos dos imóveis. Afirmou também que a Subzona de dentro dos critérios. O conselheiro Serrano sugeriu também que se deveria trabalhar com prioridade na listagem dos imóveis e na ampliação da Subzona. Mais uma vez solicitou que se fizesse um estudo para o tombamento dos túmulos de Manoel Fereira e de Xavier da Silveira, localizados no Cemitério do Paquetá, por serem considerados de interesse e os mais antigos. Dando seguimento o presidente relacionou como prioridades: criação da ZEIC, rever as áreas envolvidas, a Ordem de Serviço dos imóveis anteriores a 1950, níveis de proteção, fazer levantamento cronológico dos imóveis, ampliar as Subzonas por decreto e normalizar por lei, consultando a Secretaria de Assuntos Jurídicos e utilizar o texto do arquiteto Victor Hugo de acordo com a nossa realidade. A arquiteta Silveira propôs a alteração da Ordem de Serviço, para que todos os processos de imóveis ante-

niores a 1950 localizados em áreas protegidas por lei, passassem pelo Conselho. Ficou esta selecionado por todos os presentes que o assunto referente à Ordem de Serviço fosse levantado na próxima reunião extraordinária. O presidente deu por encerrada a reunião às vinte e duas horas e trinta minutos. Em seguida Esther Gicfi, secretária da reunião e lavrei a presente ata que, após lida, discutida e aprovada passa a ser assinada pelos conselheiros a ela presentes. Santos, trinta e um de janeiro de um mil novecentos e noventa e cinco.



Luiz Carlos Rodrigues Nascimento   
José Eber de Góis  
Teresinha de F. Gravato  
Regiane Maria M. Buch   
Ney Caldato Barbosa   
Fábio Eduardo Serrano  
Márcia Christine Serrano  
Walter Catartino Antunes   
Silvia Faria  
Iris Geiger da S. Nunes   
Marcos Atanásio Braga 